



TRILHANDO SÃO FRANCISCO DO SUL: A TRILHA DO MORRO DA CRUZ

Emanuel do SANTOS¹, Maykon Rodrigo de OLIVEIRA¹, Suzane Bras CARDOSO¹, Vitoria Rohling CANUTO¹, Patricia Devantier NEUENFELDT², Sandro Augusto RHODEN²

¹Bolsista APL; ²Professor do IFC – *Campus* São Francisco do Sul.

Avaliação na modalidade: Ensino

Área do conhecimento/Área Temática: ciências da natureza e suas tecnologias

Nível: Médio

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é um bioma florestal que se estende praticamente por todo o litoral brasileiro, ocorrendo nas encostas do planalto atlântico e nas baixadas litorâneas contíguas, desde a costa nordeste até o litoral sul do Brasil. Englobando um grande e diversificado mosaico de ambientes da grande região onde ocorre. Rica em biodiversidade, inclusive as endêmicas, esse tipo de floresta recobria de modo quase contínuo a faixa paralela ao litoral, porém atualmente corresponde a um dos biomas mais degradados e ameaçados. A maior parte dos ecossistemas naturais foi eliminada ao longo de diversos ciclos desenvolvimentistas. Hoje, a especulação imobiliária, a pressão demográfica e a ocupação desordenada são alguns dos principais fatores que mais estimulam a degradação ambiental da Mata Atlântica (OLIVA, 2003).

As trilhas ecológicas na região são um importante elemento cultural, que está presente nas sociedades humanas desde os tempos remotos e que serviram durante um grande tempo, como via de comunicação e visitação entre os diversos lugares habitados ou visitados pelo homem, para suprir a necessidade de deslocamento, reconhecer de novos territórios e buscar alimento e água (Maciel et al., 2011).

Além de servir como trajetos de ligação, as trilhas representam outras funções, no turismo e na educação ambiental configuram como instrumentos pedagógicos que permitem um contato mais próximo com a natureza e possibilitam a compreensão de diversos temas relacionados à conservação, preservação, patrimônio cultural e natural, por meio da transdisciplinaridade.

O contato do homem com o meio natural e nas sociedades contemporâneas, encontra uma barreira cultural atualmente ditada pelos meios de comunicação e pelo consumismo, o que torna esse contato desarmonioso (Projeto Doces Matas, 2002).

Tanto para o ensino formal quanto para o não formal, as trilhas ecológicas constituem espaços para a prática de programas de Educação Ambiental (EA), que devem ir além de simplesmente ensinar o que os visitantes devem fazer nos ambientes visitados, mas também propor alterações na forma como as pessoas pensam e avaliam a sua relação com o ambiente (Campos et al., 2011).

O planejamento de para realização de uma trilha deve observar os aspectos sociais e biofísicos do local, suas oportunidades e restrições, e as características dos seus usuários.

Além da adequação das trilhas, um bom planejamento é fundamental para o sucesso das atividades de EA em locais com essa vocação. Para tanto, é necessário um conhecimento mínimo sobre características básicas dos visitantes, como idade, sexo, escolaridade, tempo de permanência no local, percepções ambientais e ecológicas, motivações, expectativas, atitudes, valores e condutas (Projeto Doces Matas 2002).

Levando em consideração a mata atlântica existente em São Francisco do Sul, a importância das trilhas ecológicas para conhecimentos de Educação Ambiental (EA) e os benefícios para a saúde, aliados ao pouco conhecimento e divulgação, o presente projeto engloba os três componentes básicos na formação cidadã: Ensino (divulgação na escolas), Pesquisa (questionário e investigação nas trilhas) e Extensão (divulgação nas escolas e na



comunidade, além da formulação de material para conhecimento das trilhas).

“Trilhando São Francisco do Sul: educação ambiental, esporte e qualidade de vida” é um projeto ligado aos Arranjos Produtivos Locais que tem por objetivo mapear, percorrer e divulgar as principais trilhas ecológicas em São Francisco do Sul. A Trilha do Morro da Cruz é uma das trilhas que foi mapeada utilizando equipamentos de GPS, fotografadas as plantas e animais e analisados aspectos ecológicos e geológicos. Em seguida foi efetuada a divulgação da trilha em Blog e também redes sociais para que os alunos do IFC- *Campus* São Francisco do Sul e a comunidade francisquense tenham acesso as principais informações sobre a trilha para que possam realizá-la com conhecimentos de Educação ambiental e também com segurança.

MATERIAL E MÉTODOS

Para uma melhor compreensão do assunto, nas semanas que antecederam a realização da trilha foram lidos uma série de artigos, com o objetivo de tornar a trilha educativa e também para o conhecimento de que as trilhas são ferramentas que podem ser utilizadas em diferentes áreas do conhecimento e por diferentes faixas etárias, desta forma, essa leitura nos preparou para o principais pontos que deveriam ser observados. Para a realização da trilha, além das roupas adequadas para o ambiente foram utilizadas: uma câmera fotográfica para registrar a vegetação, o solo e os animais; celular com GPS para mapear o trajeto; uma trena para aferir medidas da trilha e um binóculo para a observação dos animais, da Baía Babitonga e da Cidade de São Francisco do Sul.

Posteriormente a realização da trilha foi utilizado as redes sociais para a divulgação da trilha, como um blog e o instagram.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Morro da Cruz embora seja considerado um ponto turístico da cidade (principalmente pelo aspecto de poder ser vista de quase todos os pontos da cidade), não é tratada e muito menos tem seus potenciais explorados como deveriam. A Trilha que leva até o pico e conseqüentemente até a cruz é uma ferramenta educacional, uma vez que, pode ser amplamente estudada e analisada em diversas áreas do conhecimento. É um lugar que se aproxima do ambiente natural e, conseqüentemente, nos conduz a um atrativo específico que possibilita momentos educativos através de sinalizações ou de recursos interpretativos

A trilha é cercada de vegetação de mata atlântica (figura-1). Apresenta trechos visíveis de degradação, não somente pelo lixo deixado na trilha (figura-2) mas também fica evidente que os trechos de trilha não são respeitados pelo visitantes.



Figura-1: Rica biodiversidade da Mata Atlântica.



Figura-2: Lixo deixado na trilha pelos visitantes.

As trilhas ecológicas tem o potencial de incrementar o turismo local e, também, são ferramentas de desenvolvimento regional a partir do Ecoturismo, segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL, 2010).

O mapeamento da trilha foi realizado utilizando celular com GPS e o aplicativo WIKILOC que faz o registro do trajeto. A trilha e as variações de altitude podem ser verificados na figura-3.



Figura-3: Trajeto e variações de altitude fornecidas pelo aplicativo WIKILOC.

Outros dados relativos a trilha, como percurso, ganho de altitude podem ser visualizados na figura-4.



Figura-4: dados relativos a trilha (fonte WIKILOC).

A Trilha do Morro da Cruz não foi escolhida como a primeira trilha a ser feita por nós estudantes de forma aleatória, ela tem um peso histórico na cidade. Depois das praias e do centro histórico ela é um dos grandes atrativos de visitas em São Francisco do Sul. Essa é uma das razões pelas quais a trilha deveria ser melhor conservada e estudada. Podendo, desta forma, pelos colégios da região, torna-se uma ferramenta de conservação e educação ambiental.

CONCLUSÃO

O Projeto “Trilhando São Francisco do Sul” alia conhecimentos em educação ambiental, contato com a natureza e conseqüentemente desenvolvimento de atividade esportiva. A Trilha do Morro da Cruz é uma valiosa ferramenta de aprendizagem ecológica, ambiental e geográfica, pois também é possível no topo do morro observar toda a Ilha de São Francisco do Sul, num giro de 360 graus.

É também importante salientar a importância da atenção e investimento público destinados a esses bens tão importantes da nossa comunidade local. Tornando-os desta forma, cada vez mais conhecidos e que possam ser utilizados para um propósito maior: a educação e conscientização dos habitantes de São Francisco do Sul e dos turistas. Para que estes atores, que além de conhecerem as praias da cidade terão oportunidade de ter um contato ainda maior com a natureza.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Campos, R.F. , Filletto, F. 2011. Análise do perfil, da percepção ambiental e da qualidade da experiência dos visitantes da Serra do Cipó (MG). Revista Brasileira de Ecoturismo 4: 69-94.

Maciel, L.A., Siles, M.F.R. & Bitencourt, M.D. 2011. Alterações na vegetação herbácea de floresta ombrófila densa decorrentes do uso em uma trilha turística na Serra do Mar em São Paulo, Brasil. Acta Botanica Brasilica 25: 628-632.

OLIVA, A. Programa de Manejo Fronteiras para o Parque Estadual Xixová-Japuí - SP. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais). Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiros. Piracicaba, SP, 2003, 257p.



VII Edição
FEPEX
Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Campus São Francisco do Sul

Projeto Doces Matas. 2002. Brincando e aprendendo com a mata: manual para excursões guiadas. Belo Horizonte.